



**BOLETIM  
DE  
SERVIÇO**

UNIVERSIDADE  
FEDERAL  
FLUMINENSE

---

**ANO XXXII - Nº 005**

**08/01/2002**

---

---

**SUMÁRIO**

---

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 028 (VINTE E OITO) PÁGINAS COM ANEXOS, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

**SEÇÃO II**

**PARTE 2:**

DESPACHOS E DECISÕES DA DIRETORA DO DEPARTAMENTO DO DRH.....PÁG. 002

**PARTE 4:**

DESPACHOS E DECISÕES DA SUB-COORD. DO CPQ.....PÁG. 005

DESPACHOS E DECISÕES DO DIRETOR DO EGQ.....PÁG. 005

**SEÇÃO IV**

ANEXOS .....PÁG. 006

---

Maria José Campos de Macedo Pinheiro  
Chefe do Serv. de Comunicações Administrativas

---

Maria Conceição Lima de Andrade  
Diretora do Departamento de Serviços Gerais

---

**REITOR : CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES**

---

---

---

## SEÇÃO II

---

---

### Parte 1:

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 01, De 03 de janeiro de 2002

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.001809/2001-59, resolve:

Remover a servidora, **MARIA DE LOURDES QUEIROZ NEVES**, Assistente em Administração, Código 063001, Classe S, Padrão III, matrículas UFF nº 7528-6 e SIAPE nº 307356-5, do Departamento de Difusão Cultural para o Centro de Estudos Gerais.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 02, De 07 de janeiro de 2002

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.042248/01-48, resolve:

Remover a servidora, **MARIANA LATTANZI DE MARCENAS**, Recepcionista, Código 062084, Classe C, Padrão I, matrículas UFF nº 3141-3 e SIAPE nº 1073660-2, do Hospital Universitário Antônio Pedro para o Centro de Estudos Gerais.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 19, De 05 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.040986/01-51, resolve:

Remover o servidor, **JOSÉ CARLOS BAYÃO RIBEIRO**, Assistente em Administração, Código 063001, Classe S, Padrão III, matrículas UFF nº 1692-5 e SIAPE nº 754507-9, do Centro de Estudos Gerais para o Centro Tecnológico.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

## DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 20, De 07 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.041281/01-51, resolve:

Remover o servidor, **FRANCISCO GONÇALVES DOS SANTOS**, Contínuo, Código 062083, Classe A, Padrão III, matrículas UFF nº 5126-3 e SIAPE nº 305777-1, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação para o Centro de Estudos Gerais.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

## DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 21, De 11 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.005748/00-19, resolve:

Remover o servidor, **JOSÉ CARLOS RODRIGUES**, Servente de Obras, Código 064008, Classe A, Padrão III, matrículas UFF nº 6094-7 e SIAPE nº 0306625-7, do Departamento de Serviços Gerais para o Centro de Estudos Gerais.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

## DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 22, De 12 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.0027337/2001-67, resolve:

Remover o servidor, **ANTONIO CARLOS PERES DE ABREU**, Contramestre/ofício, Código 062010, Classe B, Padrão II, matrículas UFF nº 5533-3 e SIAPE nº 306135-2, da Prefeitura do Campus Universitário para o Centro de Ciências Médicas.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

## DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 23, De 12 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.020652/2001-61, resolve:

Remover o servidor, **CLÁUDIO FERREIRA DA SILVA**, Economista, Código 061031, Classe S, Padrão III, matrículas UFF nº 12705-7 e SIAPE nº 654768-0, do Centro de Estudos Sociais Aplicados para a Pró-Reitoria de Planejamento.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

## DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 24, De 12 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.001113/00-15, resolve:

Remover o servidor, **JOSÉ DA SILVA FILHO**, Técnico em Enfermagem, Código 063029, Classe B, Padrão V, matrículas UFF nº 1812-6 e SIAPE nº 0302951-3, do Centro de Estudos Gerais para o Centro de Ciências Médicas.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

## DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO - DRH N.º 25, De 12 de dezembro de 2001

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS HUMANOS, no uso de suas atribuições, delegada pelo Magnífico Reitor, conforme a alínea “b” do inciso I, do item 1, da Portaria nº 29.149, de 13/06/2001, publicada no Boletim de Serviço nº 100, de 26/06/2001, e tendo em vista o que consta do Processo de nº 23069.010728/2001-40, resolve:

Remover o servidor, **CLÍNIO FREITAS BRASIL**, Administrador, Código 061004, Classe S, Padrão III, matrículas UFF nº 6011-2 e SIAPE nº 306546-3, do Departamento de Administração de Pessoal para o Centro Tecnológico.

ANA CRISTINA SILVA RIBEIRO

Diretora do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

#####

Parte 4:

DTS GPQ 09, de 21 de Dezembro de 2001.

A Coordenadora em exercício do Programa de Pós-Graduação em Química Orgânica, no uso de suas atribuições, informa que a composição da Comissão de Bolsas e de Acompanhamento de Relatório Anual de Atividades dos discentes do Programa no Biênio Novembro/2001 – Outubro/2003 foi modificada, em virtude do afastamento da Coordenadora do Programa, Prof<sup>a</sup> Maria Cecília Bastos Vieira de Souza desde o dia 18/12/2001. A Comissão será agora composta pelos seguintes membros:

- ◆ Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosângela de Almeida Epifanio (Coordenadora em exercício do Programa);
- ◆ Prof. Dr. Sérgio Pinheiro (Representante Docente);
- ◆ Claudia Regina Brandão Gomes (Representante Discente).

ROSANGELA DE A EPIFANIO  
Sub-Coordenadora do Programa de PG em Química Orgânica  
# # # # #

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO nº 006/2001, de 21 de Dezembro de 2001.

**Ementa: Constitui Comissão Eleitoral Local para coordenar o processo eleitoral visando a escolha das Chefias e Sub-Chefias dos Departamentos do Instituto de Química.**

O Diretor do Instituto de Química da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais,

1- Constituir COMISSÃO ELEITORAL LOCAL para coordenar o processo eleitoral visando a escolha das Chefias e Sub-Chefias dos Departamentos do Instituto de Química.

2- Designar os docentes, discentes e técnicos-administrativos abaixo relacionados para integrarem a referida Comissão.

**Membros Docentes**

Carlos Magno Rocha Ribeiro (Titular - GQO)  
Josias Reis Soares (Titular - GQI)  
Sílvia Maria Sella (Suplente - GQA)

**Membro Discente**

Marcelo Ferreira Leão de Oliveira (Mat.-UFF nº 297.29.036-7)

**Membro Técnico Administrativo**

Adilson dos Santos Botelho (GQI)

3- Esta DTS entra em vigor a partir desta data.

ROBERTO CARLOS ALVIM CID  
Diretor do EGQ  
# # # # #

## SEÇÃO IV

### ANEXOS

#### EDITAL

O Coordenador do Curso de Especialização em Patologia Clínica, faz saber que estarão abertas as inscrições a cidadãos brasileiros ou estrangeiros com visto de permanência no país e a não brasileiros para o preenchimento de vagas no curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” (nível de Especialização), abaixo relacionado na forma deste Edital.

#### 1. DO CURSO:

Curso	Vagas		Clientela	Início	Duração	Mensalidade
	Brasileiros ou Estrangeiros c/ visto de permanência	Não Brasileiros	Graduados em			
Patologia Clínica	05	01	Medicina, Farmácia, Farmácia Bioquímica, Biologia e Biomedicina	Março /2002	1 ano(turno-manhã)	R\$180,00 (cento e oitenta reais)

NOTA: O candidato não brasileiro deverá apresentar a sua documentação primeiramente à Seção Cultural da Secretaria de Recepção e Apoio do Ministério das Relações Exteriores à Avenida Marechal Floriano, 196 - Centro - Rio de Janeiro (RJ).

#### 2. DA INSCRIÇÃO:

##### 2.1. LOCAL:

Secretaria do Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina.  
Rua Marquês do Paraná, 303 - 4º andar do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)  
Centro - Niterói - RJ - CEP: 24.033-900  
Informações: das 08 às 12 horas: - tel.: (0xx21) 620-2828 R/254  
Informações: e-mail – [mpdepto@vm.uff.br](mailto:mpdepto@vm.uff.br) ou [mpthwm@vm.uff.br](mailto:mpthwm@vm.uff.br) ou [propp.uff.br](http://propp.uff.br)

##### 2.2. HORÁRIO PARA ENTREGA DOS DOCUMENTOS DE INSCRIÇÃO:

De segunda a sexta-feira, das 08:00 às 12: 00 horas

##### 2.3. PERÍODO:

De 28 de janeiro a 01 de março de 2002.

##### 2.4. DOCUMENTAÇÃO:

- fotocópia (frente e verso) autenticada do diploma de graduação ou comprovante de conclusão de curso;
- Obs.: A coordenação esclarece que face a demora na emissão de Diploma por algumas Instituições de Ensino Superior receberá, provisoriamente, comprovante de conclusão do curso superior até que o mesmo tenha sido emitido ou declaração assegurando de que o mesmo estará concluído até a data da matrícula.
- fotocópia autenticada da Carteira de Identidade ou da Carteira do Conselho;
- fotocópia autenticada do CPF (para brasileiros ou estrangeiros com visto de permanência no país);
- duas fotos 3 X 4;
- histórico escolar do curso de graduação (fotocópia autenticada) e o Curriculum Vitae.
- Obs.: a critério da banca examinadora poderá ser solicitado comprovante do Curriculum Vitae.
- comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de meio salário mínimo, vigente na época, a ser recolhida através de boleto bancário fornecido pela secretaria do Curso.

**3. DA SELEÇÃO:**

## 3.1. PROVAS:

- a) Prova escrita tipo teste e/ou dissertativa de conhecimentos relativos à especialidade;
- b) Interpretação de texto da área afim em língua estrangeira.

## 3.2. ANÁLISE DO CURRICULUM VITAE

## 3.3. ENTREVISTA

Obs.:

1)-	A nota mínima de aprovação em cada etapa do processo de seleção será 7,0 (sete), sendo observado o critério eliminatório e classificatório;
2)-	O resultado final será a média ponderada das etapas acima mencionadas, a critério da Banca Examinadora.

## 3.4. DATA E LOCAL DA PROVA:

CURSO	PROVAS	LOCAL
	DATA E HORÁRIO	
Patologia Clínica	prova: 04/03/2002 às 09:00 horas entrevista: 06/03/2002 às 09:00 horas	HUAP - 4º andar – Departamento de Patologia

**ENDEREÇO:**

- ◆ **HUAP (Hospital Universitário Antônio Pedro): Rua Marquês do Paraná, 303 –Centro – Niterói**  
- CEP: 24.033-900

**4. LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA A SELEÇÃO:**

	CURSO	Língua estrangeira para seleção
1.	Patologia Clínica	Inglês

**5. PROGRAMA DA PROVA DE SELEÇÃO:****Temas de Bioquímica:**

- a) Metabolismo glicídico e fisiopatologia do diabetes Mellito.
- b) Lipídios e lipoproteínas plasmáticas. Metabolismo das lipoproteínas plasmáticas.
- c) Avaliação laboratorial da função renal.
- d) Avaliação laboratorial da função hepática.
- e) Enzimologia clínica.

- Harper's Biochemistry, Ed. Appleton and Lange, duas últimas edições.
- Henry, J. B., Clinical Diagnosis & Management by Laboratory Methods. Ed. WB Saunders Company, 1991 ou 1996.
- Tietz. Textbook of Clinical Chemistry. Second edition
- Tietz. Fundamentals of Clinical Chemistry. Fifty edition

**Temas de Microbiologia:**

- a) Noções sobre colheita, transporte e processamento de amostras para diagnóstico bacteriológico

- Koneman Allen Dowell & Sommers, Diagnóstico Microbiológico, Ed. Pan-americana, 1989.
- Mims, Microbiologia Médica, 1ª edição brasileira, Ed. Manole Ltda., 1995.
- Koneman, Allen, Janda. Schreckenberger & Winn. Diagnóstico Microbiológico, MEDSI. 5ª edição. 2001

**Temas de Parasitologia:**

- a) Protozoários intestinais
- b) Helmintoses intestinais.
- c) Flagelados parasitas do sangue e dos tecidos.
- d) Exames laboratoriais de rotina parasitológica.

- Neves, DP, Parasitologia Humana, Ed. Atheneu.
- De Carli, GA, Diagnóstico Laboratorial das Parasitoses Humanas. Método e Técnicas, Ed. Médica Científica Ltda.
- Rey, L, Parasitologia, Ed. Guanabara Koogan.
- Veronesi, R., Doenças Infecciosas e Parasitárias, Ed. Guanabara Koogan.
- Veronese, R, Tratado de Infectologia, Ed. Atheneu.
- Cimerman & Cimerman, Ed. Atheneu.

**Temas de Hematologia:**

- a) Hematopoese.
- b) Fisiologia da hemostasia.

- Henry, J. B., Clinical Diagnosis & Management by Laboratory Methods, Ed. WB Saunders Company, 1991 ou 1996.
- Dacie, J.R., Lewis, S.M.. Pratical
- Rapaport, S. Introdução à Hematologia
- Wintrobe, M.M.. Hematologia Clínica
- Willian W.J.. Hematology

**Temas de Imunologia:**

- a) Mecanismos da Imunidade natural e adquirida
- b) Mecanismos da resposta humoral e celular.

- Abbas, Lichtman & Pober, Cellular and Molecular Immunology, Ed. Saunders Text and review series, 1994 ou 1997.
- Immunology. Roit, 2000. Mosby.
- Imunologia Clínica. Gorczynski. Ed. Reichmann & Affonso, 2001.

**6. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS:**

- 6.1 - Não será permitido o ingresso do candidato ao local da prova, sem o documento de identidade e o documento de inscrição.
- 6.2 - Não será permitida a entrada de candidatos no local de realização da prova após o seu início.
- 6.3 - As provas deverão ser feitas com caneta esferográfica azul ou preta.**
- 6.4 - A aprovação/classificação final dos candidatos será fornecida pela banca de avaliação do curso através de sua coordenação, não dando direito ao candidato a qualquer tipo de recurso.**
- 6.5 - Em hipótese alguma haverá segunda chamada, vista ou revisão de provas.**
- 6.6 - As provas de seleção terão a coordenação e a responsabilidade da Coordenação do Curso.
- 6.7 - Os resultados só serão válidos para as provas de seleção a que se refere o presente Edital
- 6.8 - Os candidatos que tiverem sua inscrição **INDEFERIDA** na análise dos documentos exigidos e os candidatos **NÃO CLASSIFICADOS terão um prazo de 30 dias**, a contar da data da divulgação do resultado final, **para a retirada dos documentos** apresentados por ocasião da inscrição, findo o qual, esta documentação será incinerada.
- 6.9 - Os casos omissos serão resolvidos pela Assessoria de Pesquisa e Pós-Graduação/CCM e pela Coordenação do Curso de Pós-Graduação "Lato Sensu" em Patologia Clínica.

Niterói, 02 de janeiro de 2002

COORDENADOR DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PATOLOGIA CLÍNICA

#####

**EDITAL****Seleção para o Curso de Mestrado em Educação – turma de Campos dos Goitacazes/ Professores do CEFET, segundo Resolução do Colegiado, de 11/12/2001**

1. Estarão abertas, no período de **15/01 a 25/01/2002**, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense, para a turma de Campos de Goitacazes/Professores do Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos.

1.1 Estão previstas **16 (dezesesseis) vagas**, disponíveis a professores lotados e em efetivo exercício no CEFET/Campos que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência: Ciências, Sociedade e Educação; Cotidiano Escolar; Educação Brasileira; Linguagem, Subjetividade e Comunicação; Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Trabalho e Educação, descritos no Anexo I.

1.2 Além das vagas previstas no item 1.1, em havendo vagas supervenientes, por não preenchimento das 4 (quatro) vagas destinadas a professores lotados e em efetivo exercício no Colégio Técnico Agrícola Ildelfonso Bastos Borges e no Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, unidades da UFF localizadas respectivamente em Bom Jesus de Itabapoana e Campos de Goitacazes, conforme edital específico, essas vagas poderão ser alocadas para professores do CEFET/Campos aprovados na seleção prevista neste deste edital, obedecendo à classificação obtida.

2. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

- 2.1 inscrição;
- 2.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;
- 2.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do *curriculum vitae*, prova de conteúdo e entrevista;
- 3.1 classificação para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;

3. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:

**3.1 Grupo 1**

- 3.1.4 formulário de inscrição, preenchido em letra de forma;
- 3.1.5 cópia da carteira de identidade e do CPF;
- 3.1.3 duas fotografias 3x4;
- 3.1.4 comprovante de pagamento da taxa no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).

**Grupo 2**

3.2.1 **Diploma (original e cópia) ou declaração (original)** de conclusão de curso de graduação plena reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. No caso de inscrição via correio, enviar cópia autenticada do diploma no lugar do seu original. **A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma do curso superior concluído. No caso de diploma obtido no exterior, será exigida sua revalidação em uma universidade brasileira.**

3.2.2 Cópia do **histórico escolar** do curso de graduação.

**3.3 Grupo 3**

3.3.1 *Curriculum vitae*, em **3 (três) cópias**, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II) e comprovação de todos os elementos referidos;

**3.4 Grupo 4**

3.4.1 **Proposta de pesquisa** (Anexo III), em **3 (três) cópias**, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, contendo indicação do Campo de Confluência ao qual o candidato deseja se vincular.

4. A entrega dos documentos deverá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 - Niterói - CEP: 24.210-200, ou na Secretaria do CEFET/CAMPOS, de **segunda a sexta-feira das 10:00 às 18:00 horas**.
5. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada impreterivelmente até o dia **25/01/2002**.
6. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

**Banco do Brasil** – guia de depósito para a agência 3602-1, conta corrente 170500 código identificador 153.056.152.271.21-8

**Unibanco** – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: fonte 025.015.80-78 e classificação da receita 165.206.00.

7. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / MESTRADO EM EDUCAÇÃO/ INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMELHADOS**.

8. A inscrição será deferida após a análise da documentação que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 3 deste edital.

9. Os candidatos cuja inscrição for deferida serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:

**1ª etapa:** análise da proposta de pesquisa, com vista a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta às linhas de pesquisa do Programa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.

**2ª etapa:** prova de conteúdo, escrita (ver Bibliografia, Anexo IV)

**3ª etapa:** Avaliação da proposta de pesquisa, análise do *currículum vitae* e entrevista, processadas em conjunto.

10. Os candidatos aprovados e classificados deverão se submeter a uma prova de proficiência em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 (Anexo V), a ser realizada **no período de 13/05 a 18/05/2002**.

11. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.

12. A seleção será realizada obedecendo ao seguinte calendário:

a) divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: **21/02/2002;**

b) divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: **01/03/02;**

c) prova de conteúdo: **dia 07/03/2002 às 14 horas;**

d) divulgação da relação dos candidatos aprovados na prova de conteúdo e escalas das entrevistas: **15/03/2002, a partir das 14 horas;**

- e) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: de **18/03 a 22/03/2002, a partir das 9 (nove) horas**.

13. A prova de conteúdo prevista na alínea **c** será realizada no CEFET/Campos, em locais a serem indicados com antecedência. As entrevistas previstas na alínea **e** serão realizadas no Campus do Gragoatá, em Niterói, de acordo com escala divulgada e em local indicado com antecedência.
14. A divulgação prevista nos itens a, b e d serão feitas simultaneamente nas Secretarias do Programa de Pós-Graduação, em Niterói e do CEFET/Campos.
15. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 9 deste edital, serão divulgados em forma de *candidato aceito* ou *candidato não aceito*.
16. O resultado final, compreendendo as notas finais e a classificação dos que preencherão as vagas e os candidatos suplentes, será divulgado no **dia 09/04/2002, a partir das 14 horas**.
17. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base no resultado da avaliação conjunta da proposta de pesquisa, da entrevista e do *curriculum vitae*.
18. As vagas serão preenchidas pelos candidatos aprovados, na ordem decrescente de sua classificação. Na hipótese de haver desistências de candidatos classificados, ou na hipótese prevista no item 1.2 deste edital, serão chamados outros candidatos aprovados, obedecendo-se à ordem de classificação.
19. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.
20. Os candidatos que não forem aprovados e classificados nas vagas disponíveis terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo ficarão sujeitos à inutilização.
21. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.
22. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido nos itens 16, 17 e 18 do presente edital.
23. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

OSMAR FÁVERO

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

## ANEXO I CAMPOS DE CONFLUÊNCIA

### CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências, em todos os graus de ensino. No caso das ciências naturais, incluem-se a Física, Química, Biologia e Matemática; pretende-se também iniciar estudos relacionados com as ciências sociais, quais sejam, a História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é de abordar as diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém também a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional; enfatiza ainda a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social.

Temas e questões de investigação tem focalizado os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores de ciências, a caracterização de projetos educativos e dos processos de aprendizagem de espaços não-formais de educação em ciências (como centros de ciências e museus). Além disso, tem-se trabalhado com a perspectiva teórica que enfatiza o papel de modelos, modelos mentais e modelagem no pensamento científico e nos processos de ensino-aprendizagem de ciências.

Professores envolvidos: Dominique Colinvaux; Sonia Krapas Teixeira; Sandra L.E. Selles

### COTIDIANO ESCOLAR

O cotidiano resiste à tentativa de definição, a partir da própria origem etimológica. Sendo relativo a cada dia, diz também do comum, do habitual, do familiar e, no entanto, irrepitível. Um mesmo espaço se configura diversamente no espaço de tempo de cada dia repleto de ações, reações, interações – as falas legitimadas e as marginalizadas, os silêncios e os silenciamentos. O cotidiano reconfigura micro-mundos em conexões múltiplas entre o dentro e fora da escola, dialogizando inter e intra-subjetividades. Várias cotidianeidades, entrecruzando espaços e tempos, sujeitos e linguagens, põem-se em jogo, onde as determinações convivem com o acaso. O cotidiano, em sua complexidade dinâmica, não se deixa apreender em modelizações estilizantes, desafiando-nos à práxis compreensiva, aberta ao *compreender o compreender do outro*, demandando uma *escuta sensível* à polifonia de vozes, indícios e saberes que nele emergem.

Professores envolvidos: Regina Leite Garcia; Mary Rangel; João Baptista Bastos; Maria Tereza Esteban; Edwiges Zaccur; Lilia Lobo; Lígia Segalla

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este campo reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico. Este campo tenta responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por que?

Atualmente os esforços estão concentrados na análise das políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais. Especificamente, estuda-se como essas políticas, definidas pelo Governo Federal, estão sendo implementadas nos municípios, através das instituições públicas locais, e assumidas pela organização da sociedade civil e incorporadas pelas famílias. Privilegiam-se os mecanismos relativos a: financiamento, gestão, avaliação, formação de professores e de outros agentes educacionais, implantação de currículos, elaboração de projetos pedagógicos e relação família-escola.

Professores envolvidos: Léa Pinheiro Paixão; Osmar Fávero; Clarice Nunes; Jésus de Alvarenga Bastos; Waldeck Carneiro da Silva; Adonia Antunes Prado; Giovanni Semeraro

## LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E COMUNICAÇÃO

O campo investiga questões relativas à produção sócio-política de subjetividades e à construção de conhecimento. Para tanto, são considerados os processos de produção de linguagem e os mecanismos sócio-psicológicos que atravessam diferentes instâncias educacionais e sustentam a ação dos diversos sujeitos da educação. Consideram-se aí as relações de poder das sociedades capitalistas, bem como a interdependência entre as dimensões históricas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento humano. Com base na confluência de abordagens semiológicas, psicológicas e filosóficas, objetiva-se refletir sobre questões ontogenéticas, sócio-genéticas e epistemológicas presentes em diferentes contextos educacionais, tais como: políticas públicas de educação infantil e de ensino de línguas; formação de professores; processos pedagógicos (incluindo aqueles voltados para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita) em espaços formais e não-formais de educação.

Professores envolvidos: Vera M.R. Vasconcellos; Luis Antonio dos Santos Baptista; Ralph I. Bannell; Dominique Colinvaux; Cecília Goulart; Helena A. Fontoura

## MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto os estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades includentes.

Professores envolvidos: Célia Frazão Soares Linhares; Victor Vincente Valla; Lúcia Maria Wanderley Neves; Nicholas Davies, Waldeck Carneiro da Silva; Iduína Mont'Alverne Chaves

## TRABALHO E EDUCAÇÃO

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, ao nível do discurso, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho tem um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e tem formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas.

A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o sentido fundamental da educação.

As pesquisas nesta área se desenvolvem na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, em torno de duas linhas e/ou vertentes de pesquisa: a) reconstrução histórica da relação trabalho e educação e b) crise do trabalho assalariado, emprego e qualificação. A partir delas, desenvolvem-se projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação, formação humana, técnica e profissional, o pensamento dos empresários, a atuação dos sindicatos e as iniciativas de economia popular; as fontes alternativas de história da relação trabalho e educação e a fotografia como fonte histórica.

Professores envolvidos: Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta Franco; Eunice S. Trein; José dos Santos Rodrigues; Sonia Rummert

## ANEXO II

### ROTEIRO DO *CURRICULUM VITAE*

#### 1. Dados Pessoais

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

#### 2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação - Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2 Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

#### 3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

#### 4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

#### 5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

#### 6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

#### 7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

## ANEXO III

### BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1996.

LOWY, Michel. *As aventuras de K. Marx contra o Barão de Munchausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 11ª ed. Porto: Afrontamento, 1999

SAVIANI, Dermeval. *LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação; por uma outra política Educacional*. Campinas-SP: Autores Associados, 1998

NOSELLA, Paolo. *A Escola Brasileira no final do século: um balanço*. In FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

**ANEXO IV**  
**SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA**  
**(de acordo com o item 3.4 do edital)**

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

### 1. TEMA E PROBLEMA - Introdução

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia.

A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

### 2. JUSTIFICATIVA

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

### 3. OBJETIVOS

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

#### 5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

#### 7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

**ANEXO V****Resolução nº 01/ 2000.**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Os alunos do Curso de Mestrado deverão mostrar proficiência em uma língua e os de Doutorado em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo 1º No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Mestrado, será exigida, na seleção, como obrigatória, a proficiência em língua portuguesa;

Parágrafo 2º— No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Doutorado, a segunda opção recairá, obrigatoriamente, sobre a língua portuguesa.

Art. 3º A proficiência em língua estrangeira e em língua portuguesa, para o caso do aluno estrangeiro, será demonstrada em prova a ser realizada após a matrícula, no início do primeiro semestre letivo, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, prova esta para a qual será exigida a nota mínima 7 (sete).

Parágrafo 1º Aos alunos aprovados e classificados no processo de seleção que não obtiveram aprovação na prova de proficiência em língua estrangeira será dada nova oportunidade de realizá-la no início do segundo semestre letivo, a partir da matrícula inicial do candidato, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parágrafo 2º O aluno que não for aprovado nesta segunda oportunidade de proficiência em língua estrangeira será automaticamente desligado do curso.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

OSMAR FÁVERO

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

### MESTRADO

O Colegiado do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, considerando o que estabelece a Resolução 121/00 do Conselho de Ensino e Pesquisa, torna pública a seguinte alteração no item 3 do edital de ingresso ao Mestrado em Letras, nas áreas de concentração em Estudos de Linguagem e em Estudos de Literatura, subáreas de Língua Portuguesa, Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira, Literatura Brasileira e Teorias da Literatura, Literaturas Francófonas, Literaturas Hispânicas e Literatura Portuguesa e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa.

#### 3. CALENDÁRIO:

- 3.2. Prova específica: 15 de janeiro de 2002, às 14 horas (4 horas de duração)
- 3.4. Resultado da prova específica (relação de candidatos habilitados e não habilitados): 23 de janeiro de 2002, a partir das 14 horas
- 3.5. Prova de língua instrumental: 28 de janeiro de 2002, às 14 horas (3 horas de duração)
- 3.6. Resultado final (listagem nominal, com notas e classificação): 08 de fevereiro de 2002, às 14 horas

#####

### DOUTORADO

O Colegiado do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense, considerando o que estabelece a Resolução 121/00 do Conselho de Ensino e Pesquisa, torna pública a seguinte alteração no item 4 do edital de ingresso ao Doutorado em Letras, nas subáreas de Estudos Lingüísticos e de Literatura Comparada.

#### 4. CALENDÁRIO:

- 4.2. Entrevista com o orientador proposto:
  - Área de Estudos de Linguagem: dia 16 de janeiro de 2002, às 14 horas;
  - Área de Estudos de Literatura (linha 1): dia 17 de janeiro de 2002, às 14 horas;
  - Área de Estudos de Literatura (linha 2 e 3): dia 18 de janeiro de 2002, às 14 horas.
- 4.3. Resultado das entrevistas: dia 21 de janeiro de 2002, às 14 horas
- 4.4. Indicação de novo orientador, para candidatos não classificados: dia 21 de janeiro de 2002.
- 4.5. Entrevista com o novo orientador proposto: dia 22 de janeiro de 2002, às 14 horas.
- 4.6. Resultado final das entrevistas: dia 23 de janeiro de 2002, a partir das 14 horas.
- 4.7. Prova de língua instrumental: 28 de janeiro de 2002, às 14 horas (3 horas de duração)
- 4.8. Resultado final: 08 de fevereiro de 2002, a partir das 14 horas.

#####

**EDITAL****Seleção para o Curso de Mestrado em Educação – turma de Campos dos Goitacazes, segundo Resolução do Colegiado, de 11/12/2001**

1. Estarão abertas, no período de **15/01 a 25/01/2002**, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense, para a turma de Campos de Goitacazes.

1.1 Estão previstas **04 (quatro) vagas**, disponíveis a professores lotados e em efetivo exercício no Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges, de Bom Jesus de Itabapoana, e do Instituto de Ciências da Sociedade e Desenvolvimento Regional, com sede em Campos dos Goitacazes, ambos da UFF, que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência: Ciências, Sociedade e Educação; Cotidiano Escolar; Educação Brasileira; Linguagem, Subjetividade e Comunicação; Movimentos Sociais e Políticas Públicas; Trabalho e Educação (descritos no Anexo I).

2. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

2.1 inscrição;

2.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;

2.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do *curriculum vitae*, prova de conteúdo e entrevista;

2.4 classificação para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;

2.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa.

3. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:

**3.1 Grupo 1**

3.1.1 formulário de inscrição, preenchido em letra de forma;

3.1.4 cópia da carteira de identidade e do CPF;

3.1.3 duas fotografias 3x4;

3.1.4 comprovante de pagamento da taxa no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) .

**Grupo 2**

3.2.1 **Diploma (original e cópia) ou declaração (original)** de conclusão de curso de graduação plena reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. No caso de inscrição via correio, enviar cópia autenticada do diploma no lugar do seu original. **A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma do curso superior concluído. No caso de diploma obtido no exterior, será exigida sua revalidação em uma universidade brasileira.**

3.2.2 Cópia do **histórico escolar** do curso de graduação.

**3.3 Grupo 3**

3.3.1 *Curriculum vitae*, em **3 (três) cópias**, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II) e **comprovação de todos os elementos referidos;**

**3.4 Grupo 4**

3.4.1 **Proposta de pesquisa** (Anexo III), em **3 (três) cópias**, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, contendo indicação do Campo de Confluência ao qual o candidato deseja se vincular.

4. A entrega dos documentos deverá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 - Niterói - CEP: 24.210-200, ou na Secretaria do CEFET/CAMPOS, de **segunda a sexta-feira das 10:00 às 18:00 horas**.

4. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada impreterivelmente até o dia **25/01/2002**.

5. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

**Banco do Brasil** – guia de depósito para a agência 3602-1, conta corrente 170500 código identificador 153.056.152.271.21-8

**Unibanco** – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: fonte 025.015.80-78 e classificação da receita 165.206.00.

7. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: **SELEÇÃO / MESTRADO EM EDUCAÇÃO/ INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMELHADOS.**

8. A inscrição será deferida após a análise da documentação que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 3 deste edital.

9. Os candidatos cuja inscrição for deferida serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:

**1ª etapa:** análise da proposta de pesquisa, com vista a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta às linhas de pesquisa do Programa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.

**2ª etapa:** prova de conteúdo, escrita (ver Bibliografia, Anexo IV)

**3ª etapa:** Avaliação da proposta de pesquisa, análise do *currículum vitae* e entrevista, processadas em conjunto.

10. Os candidatos aprovados e classificados deverão se submeter a uma prova de proficiência em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 (Anexo V), a ser realizada **no período de 13/05 a 18/05/2002.**

11. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.

12. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, obedecendo ao seguinte calendário:

a) divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: **21/02/2002;**

b) divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: **01/03/2002;**

c) prova de conteúdo: **dia 07/03/2002 às 14 horas;**

d) divulgação da relação dos candidatos aprovados na prova de conteúdo e escalas das entrevistas: **15/03/2002, a partir das 14 horas;**

d) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: **dias 18 a 22/03/2002, partir das 9 (nove) horas.**

13. A prova de conteúdo prevista na alínea c será realizada no CEFET/Campos, em local a ser indicado com antecedência. As entrevistas previstas na alínea e serão realizadas no Campus de Gragoatá, de acordo com a escala divulgada e em locais indicados com antecedência.

14. A divulgação prevista nos itens a, b e d serão feitas simultaneamente na Secretaria do Programa de Pós-Graduação, em Niterói, e nas secretarias das instituições mencionadas no item 1.1.

15. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 9 deste edital, serão divulgados em forma de *candidato aceito* ou *candidato não aceito*.

**16.** O resultado final, compreendendo as notas finais e a classificação dos que preencherão as vagas, será divulgado no dia **09/04/2002, a partir das 14 horas**.

**17.** Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base no resultado da avaliação conjunta da proposta de pesquisa, da entrevista e do *curriculum vitae*.

**18.** As vagas serão preenchidas pelos candidatos aprovados, na ordem decrescente de sua classificação. Na hipótese de haver desistências de candidatos classificados, serão chamados outros candidatos aprovados, obedecendo-se à ordem de classificação.

**19.** A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.

**20.** Os candidatos que não forem aprovados e classificados nas vagas disponíveis terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo ficarão sujeitos à inutilização.

**21.** A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.

**22.** A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido nos itens 16, 17 e 18 do presente edital.

**23.** Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, *ad referendum* do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

OSMAR FÁVERO

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

## ANEXO I CAMPOS DE CONFLUÊNCIA

### CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências, em todos os graus de ensino. No caso das ciências naturais, incluem-se a Física, Química, Biologia e Matemática; pretende-se também iniciar estudos relacionados com as ciências sociais, quais sejam, a História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é de abordar as diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém também a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional; enfatiza ainda a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social.

Temas e questões de investigação tem focalizado os processos de ensino-aprendizagem em sala de aula, a formação inicial e continuada de professores de ciências, a caracterização de projetos educativos e dos processos de aprendizagem de espaços não-formais de educação em ciências (como centros de ciências e museus). Além disso, tem-se trabalhado com a perspectiva teórica que enfatiza o papel de modelos, modelos mentais e modelagem no pensamento científico e nos processos de ensino-aprendizagem de ciências.

Professores envolvidos: Dominique Colinvaux; Sonia Krapas Teixeira; Sandra L.E. Selles

### COTIDIANO ESCOLAR

O cotidiano resiste à tentativa de definição, a partir da própria origem etimológica. Sendo relativo a cada dia, diz também do comum, do habitual, do familiar e, no entanto, irrepetível. Um mesmo espaço se configura diversamente no espaço de tempo de cada dia repleto de ações, reações, interações – as falas legitimadas e as marginalizadas, os silêncios e os silenciamentos. O cotidiano reconfigura micro-mundos em conexões múltiplas entre o dentro e fora da escola, dialogizando inter e intra-subjetividades. Várias cotidianidades, entrecruzando espaços e tempos, sujeitos e linguagens, põem-se em jogo, onde as determinações convivem com o acaso. O cotidiano, em sua complexidade dinâmica, não se deixa apreender em modelizações estilizantes, desafiando-nos à práxis compreensiva, aberta ao *compreender o compreender do outro*, demandando uma *escuta sensível* à polifonia de vozes, indícios e saberes que nele emergem.

Professores envolvidos: Regina Leite Garcia; Mary Rangel; João Baptista Bastos; Maria Tereza Esteban; Edwiges Zaccur; Lilia Lobo; Lígia Segalla

### EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Este campo reúne os esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico. Este campo tenta responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por que?

Atualmente os esforços estão concentrados na análise das políticas nacionais de educação e suas repercussões nas políticas e práticas educativas locais. Especificamente, estuda-se como essas políticas, definidas pelo Governo Federal, estão sendo implementadas nos municípios, através das instituições públicas locais, e assumidas pela organização da sociedade civil e incorporadas pelas famílias. Privilegiam-se os mecanismos relativos a: financiamento, gestão, avaliação, formação de professores e de outros agentes educacionais, implantação de currículos, elaboração de projetos pedagógicos e relação família-escola.

Professores envolvidos: Léa Pinheiro Paixão; Osmar Fávero; Clarice Nunes; Jésus de Alvarenga Bastos; Waldeck Carneiro da Silva; Adonia Antunes Prado; Giovanni Semeraro

### **LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE E COMUNICAÇÃO**

O campo investiga questões relativas à produção sócio-política de subjetividades e à construção de conhecimento. Para tanto, são considerados os processos de produção de linguagem e os mecanismos sócio-psicológicos que atravessam diferentes instâncias educacionais e sustentam a ação dos diversos sujeitos da educação. Consideram-se aí as relações de poder das sociedades capitalistas, bem como a interdependência entre as dimensões históricas, sociais e culturais presentes no desenvolvimento humano. Com base na confluência de abordagens semiológicas, psicológicas e filosóficas, objetiva-se refletir sobre questões ontogenéticas, sócio-genéticas e epistemológicas presentes em diferentes contextos educacionais, tais como: políticas públicas de educação infantil e de ensino de línguas; formação de professores; processos pedagógicos (incluindo aqueles voltados para o ensino-aprendizagem de leitura-escrita) em espaços formais e não-formais de educação.

Professores envolvidos: Vera M.R. Vasconcellos; Luis Antonio dos Santos Baptista; Ralph I. Bannell; Dominique Colinvaux; Cecília Goulart; Helena A. Fontoura

### **MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto os estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades includentes.

Professores envolvidos: Célia Frazão Soares Linhares; Victor Vincente Valla; Lúcia Maria Wanderley Neves; Nicholas Davies, Waldeck Carneiro da Silva; Iduína Mont'Alverne Chaves

### **TRABALHO E EDUCAÇÃO**

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, ao nível do discurso, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho tem um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e tem formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas.

A educação tem seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o sentido fundamental da educação.

As pesquisas nesta área se desenvolvem na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, em torno de duas linhas e/ou vertentes de pesquisa: a) reconstrução histórica da relação trabalho e educação e b) crise do trabalho assalariado, emprego e qualificação. A partir delas, desenvolvem-se projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação, formação humana, técnica e profissional, o pensamento dos empresários, a atuação dos sindicatos e as iniciativas de economia popular; as fontes alternativas de história da relação trabalho e educação e a fotografia como fonte histórica.

Professores envolvidos: Gaudêncio Frigotto; Maria Ciavatta Franco; Eunice S. Trein; José dos Santos Rodrigues; Sonia Rummert

**ANEXO II****ROTEIRO DO CURRICULUM VITAE****1. Dados Pessoais**

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

**2. Escolarização**

2.1. Pós-Graduação - Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2 Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

**3. Experiência Profissional**

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

**4. Outras Atividades**

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

**5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)**

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

**6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários**

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

**7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências**

Citar tipo de produção, data e local

**ANEXO III****BIBLIOGRAFIA INDICATIVA**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1996.

LOWY, Michel. *As aventuras de K. Marx contra o Barão de Munchausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento*. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Um discurso sobre as ciências*. 11ª ed. Porto: Afrontamento, 1999

SAVIANI, Dermeval. *LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, Dermeval. *Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação; por uma outra política Educacional*. Campinas-SP: Autores Associados, 1998

NOSELLA, Paolo. *A Escola Brasileira no final do século: um balanço*. In FRIGOTTO, Gaudêncio (org.) *Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século*. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

**ANEXO IV****SUGESTÃO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA  
(de acordo com o item 3.4 do edital)**

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo.

Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

**1. TEMA E PROBLEMA - Introdução**

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia.

A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

**2. JUSTIFICATIVA**

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

**3. OBJETIVOS**

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

#### 4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

#### 5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

#### 6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

#### 7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

## ANEXO V

**Resolução nº 01/ 2000.**

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação *stricto sensu* em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Os alunos do Curso de Mestrado deverão mostrar proficiência em uma língua e os de Doutorado em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo 1º No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Mestrado, será exigida, na seleção, como obrigatória, a proficiência em língua portuguesa;

Parágrafo 2º— No caso de aluno estrangeiro, candidato ao curso de Doutorado, a segunda opção recairá, obrigatoriamente, sobre a língua portuguesa.

Art. 3º A proficiência em língua estrangeira e em língua portuguesa, para o caso do aluno estrangeiro, será demonstrada em prova a ser realizada após a matrícula, no início do primeiro semestre letivo, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação, prova esta para a qual será exigida a nota mínima 7 (sete).

Parágrafo 1º Aos alunos aprovados e classificados no processo de seleção que não obtiveram aprovação na prova de proficiência em língua estrangeira será dada nova oportunidade de realizá-la no início do segundo semestre letivo, a partir da matrícula inicial do candidato, sob a responsabilidade da Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Parágrafo 2º O aluno que não for aprovado nesta segunda oportunidade de proficiência em língua estrangeira será automaticamente desligado do curso.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

OSMAR FÁVERO

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação

#####

**Norma de Serviço nº 519 de 05 de Dezembro de 2001.**

EMENTA: CRIA O NÚCLEO DE ESTUDOS PARA A SUPERAÇÃO DA POBREZA (NESP).

O Reitor da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE:

I - CRIAR, no âmbito da Universidade Federal Fluminense, o NÚCLEO DE ESTUDO PARA A SUPERAÇÃO DA POBREZA (NEPS), vinculado a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

II - O NÚCLEO DE ESTUDOS PARA A SUPERAÇÃO DA POBREZA. (NESP) terá os seguintes objetivos:

- Incentivar, promover e realizar projetos e ações de extensão e pesquisa que desenvolvam os conhecimentos nas questões relacionadas a POBREZA;
- Estudar o problema da pobreza e as estratégias para a sua superação;
- Interagir com outras instituições e com a sociedade civil e suas organizações com o intuito de otimizar as atividades do Núcleo de Estudos para Superação da Pobreza (NESP);
- Implementar ações demonstrativas de superação da pobreza;
- Levantar e sistematizar a literatura referente ao problema;
- Criar um Banco de Dados referente ao problema;
- Irradiar o conhecimento e ações produzidas no âmbito do (NESP);
- Criar e gerir o Núcleo de Estudos para Superação da Pobreza (NESP)
- Desenvolver estudos e pesquisas focalizando a superação da pobreza;
- Produzir publicações que sistematizem o conhecimento e registrem práticas do NESP que possam ser difundidas;
- Promover parcerias com outras instituições universitárias, ONG's, Órgãos, Instituições Públicas e Privadas;
- Promover a divulgação das ações do NESP;
- Organizar seminários e eventos regionais e nacionais;
- Sugerir a inclusão da temática da pobreza e da sua superação nos currículos universitários;
- Validar ações do NESP e de outras Instituições Governamentais ou não Governamentais sobre a problemática da pobreza.

III - APROVAR O REGIMENTO, do Núcleo de Estudos de Superação da Pobreza (NESP), vinculado à Pró-Reitoria de Extensão da UFF (PROEX);

IV - Elaborar Editais, divulgá-los e promover a seleção das propostas a serem financiadas pelo NESP;

V - A presente Norma de Serviço entrará em vigor na data de sua publicação em Boletim de Serviço desta Universidade;

VI - Publique-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

Obs. Republicada tendo em vista ter saído com incorreção, no BS/UFF n.º 182, de 07/12/2001